

Relatório da atividade de campo - São Tomé - Gameleira e Serra Verde

16 e 17 de junho de 2023

Nos dias 16 e 17 de junho de 2023, a equipe técnica do projeto, composta pelos professores Aldo Dantas, Paulo Eduardo e os técnicos do projeto Joyce Clara, Lucas Costa, Matheus Natan, Pablo Aranha e Lucas Souto, partiu do CTEC da UFRN às 7h00 para avaliar duas áreas no município de São Tomé e conversar com os proprietários de terra. A equipe foi acompanhada pelo prefeito Anteomar Pereira da Silva, também conhecido como Babá, e pela vereadora Francileide.

No primeiro dia, sexta-feira, parte da equipe (Prof. Aldo, Joyce, Lucas Costa e Matheus) se dirigiu a comunidade quilombola da Gameleira, onde realizou-se uma reunião na Unidade Básica de Saúde com o proprietário de terra que contém a principal nascente, o senhor Fernando. Na ocasião, explicou-se o projeto Potengi e a necessidade de se conservar a área da nascente, o proprietário, por sua vez, aceitou a intervenção da equipe em sua área e ficou acertado que realizaríamos a coleta da documentação, com auxílio da vereadora Francileide, para elaboração do Termo de Adesão do projeto.

Durante a conversa, foi relatado que os outros dois proprietários que estão no curso do fluxo de água dessa nascente não possuem o Cadastro Ambiental Rural (CAR). Esses proprietários são a família Ferreira de Santa Cruz (próximo à nascente, lateral de cima) cuja comunicação não foi possível e o proprietário Terceiro Medeiros que já comunicou que não gostaria da intervenção do projeto em suas terras (Figura 1).

Após a reunião, visitou-se o olho d'água próximo à capela da comunidade, que abastece a propriedade do Sr. Pedro que também demonstrou adesão ao projeto Potengi. Da mesma forma, a vereadora Francileide irá intermediar a coleta de informação para elaboração do Termo de Adesão (Figura 2).

Figura 1 – reunião com proprietário (Sr. Fernando) na UBS da Gameleira – São Tomé/RN.



Figura 2 – Propriedade do Sr. Pedro localizada na Gameleira – São Tomé/RN.



Após conversar com os proprietários das áreas, realizou-se uma visita à escola da comunidade para conhecer o público alvo das oficinas de educação ambiental, bem como, a infraestrutura da escola (Figura 3). A Escola Municipal Joaquim Garcia dos Anjos atende alunos do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, totalizando 17 crianças de 5 a 8 anos, trata-se de uma classe multisseriada comandada pelo Professor Eduardo Bezerra Pereira. A sala de aula é espaçosa, possui estante de livros, quadro branco, ar condicionado e boa iluminação. Além disso, a escola conta com um espaço interno para recreação e convívio.

Figura 3 – Escola Municipal Joaquim Garcia dos Anjos localizada na comunidade quilombola da Gameleira – São Tomé/RN

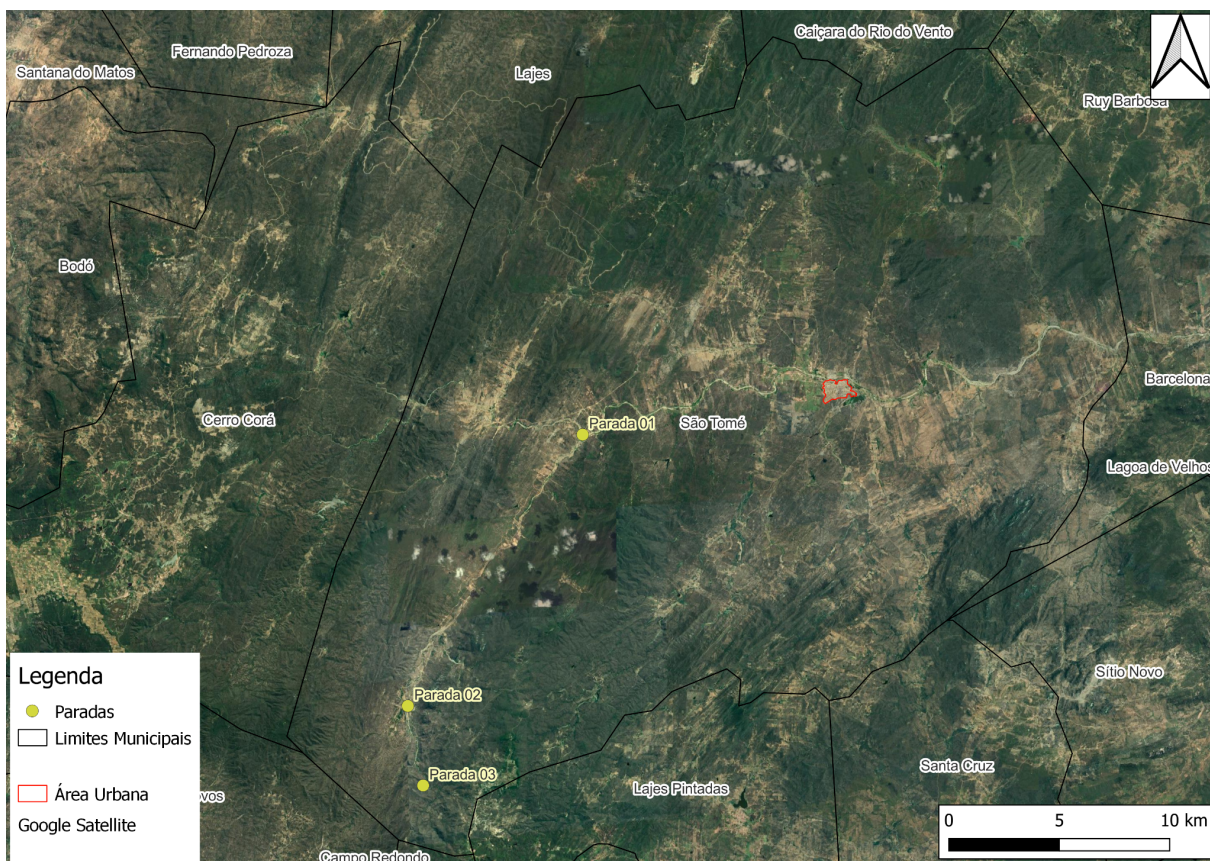


No dia 17 de junho às 7h, a equipe do projeto seguiu em direção à nascente ao sul do município de São Tomé, próximo à localidade denominada Serra Verde, na propriedade do Sr. Eduardo. Apesar dos esforços, não foi possível atingir o local exato da nascente, pois esta se encontrava há 10 km de distância do local de onde o carro utilizado pela equipe conseguiu acessar.

A equipe se deslocou da área urbana do município de São Tomé até o local apresentado como Parada 01 na representação cartográfica apresentada na Figura 4. A Parada 02 serviu de ponto de apoio da equipe e corresponde à sede da propriedade do Sr. Eduardo.

Dali a equipe seguiu por 3km até o local onde o veículo conseguiu acessar e ainda foram percorridos mais 800m até o ponto da Parada 03.

Figura 4 - Trajeto percorrido pela equipe



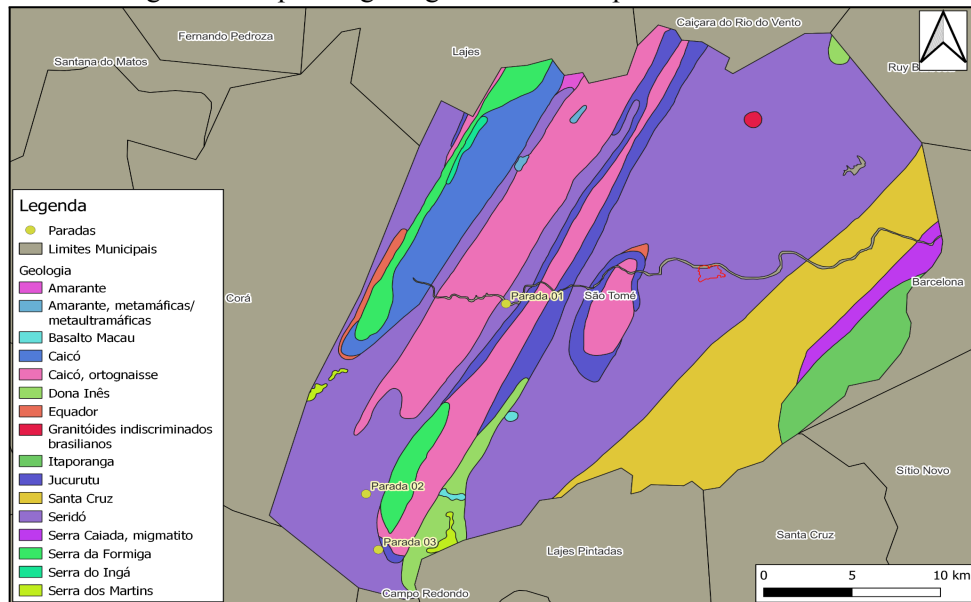
Fonte: coleta de campo, 2023; CPRM, 2011; Google Earth, 2023.

Do ponto de vista geológico, os locais visitados pertencem à formação Seridó. Essa formação apresenta predominância de metamorfismo regional, tendo como rochas mais comuns o quartzito, a metavulcânica básica, o mármore, a granada-biotita xisto, metaconglomerados, paragnaisses etc. Nos locais visitados foi possível observar algumas dessas rochas, destacando-se os paragnaisses e os metaconglomerados (Figura 5).

No que tange à geomorfologia, os locais no qual ocorreram as paradas 01 e 02 estão sobre a região geomorfológica da Depressão Sertaneja, integrando a unidade do Piemonte Oriental do Planalto da Borborema, caracterizado pela predominância de feições de topos convexos, com declividades entre 5° e 15°, e ocasionais topos aguçados, com declividade entre 15° e 25°. Já o local da Parada 03 integra a região geomorfológica do Planalto da Borborema, sobre a unidade Encostas Orientais do Planalto da Borborema que tem como característica o predomínio de formas convexas e aguçadas com vales normalmente em "V" e

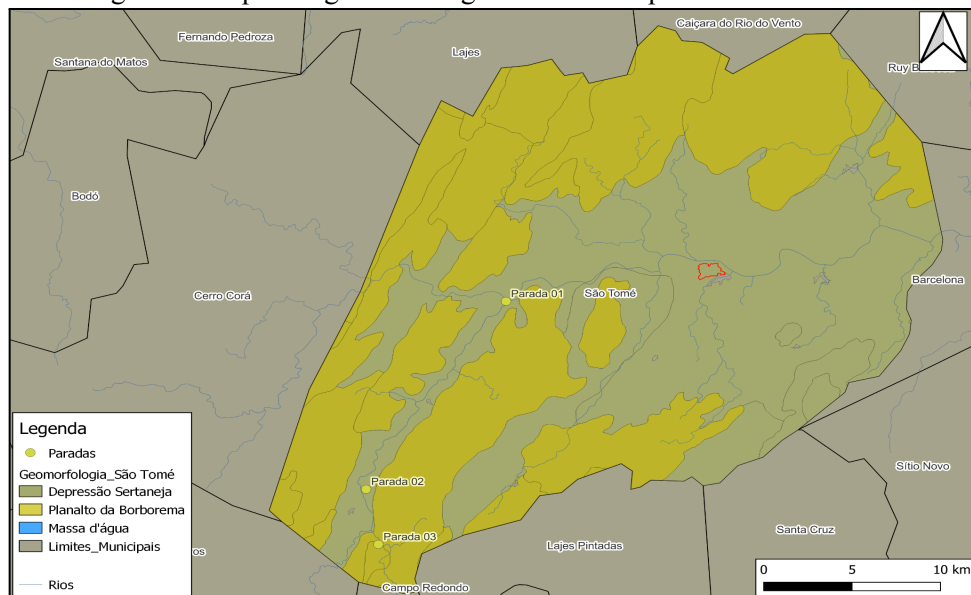
declividades que costumam variar de 5° a 25° (IBGE, 2022). A representação cartográfica da distribuição espacial das regiões geomorfológicas pode ser visualizada na Figura 6.

Figura 5 - Aspectos geológicos do município de São Tomé/RN



Fonte: CPRM, 2021.

Figura 6 - Aspectos geomorfológicos do município de São Tomé/RN

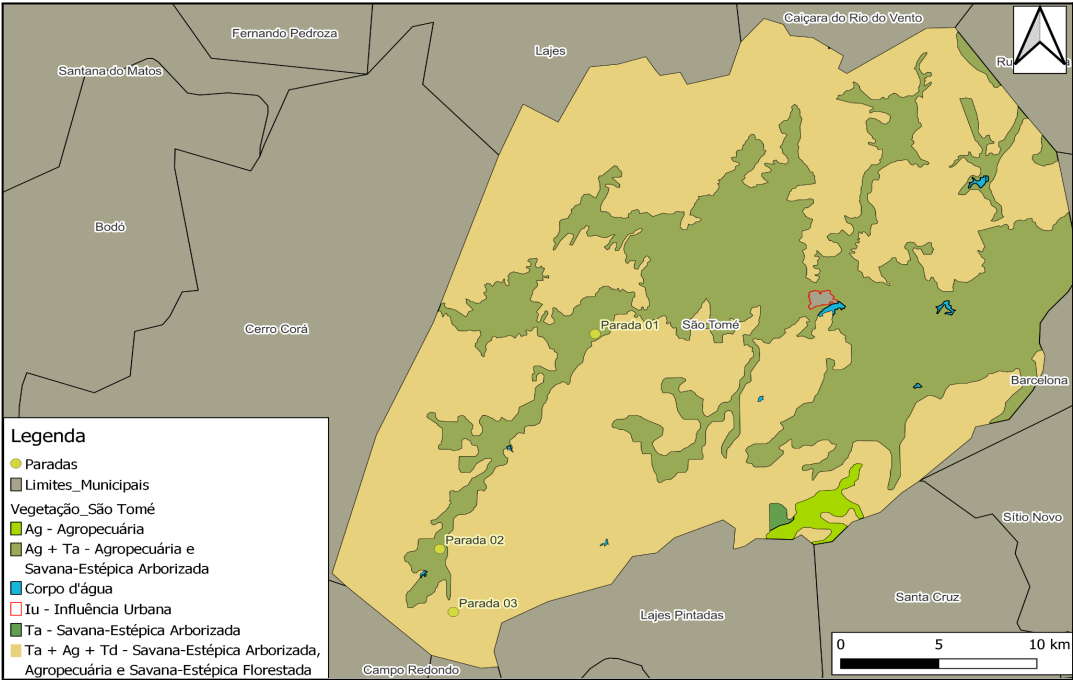


Fonte: coleta de campo, 2023; CPRM, 2011; IBGE, 2022.

No quesito Vegetação, os locais das paradas 01 e 02 possuem áreas mistas entre a atividade agropecuária e a formação florestal de savana-estépica arborizada e o local da parada 03 configura-se também em área mista contendo as formações de savana-estépica arborizada, savana-estépica florestada e terras destinadas à agropecuária (Figura 7).

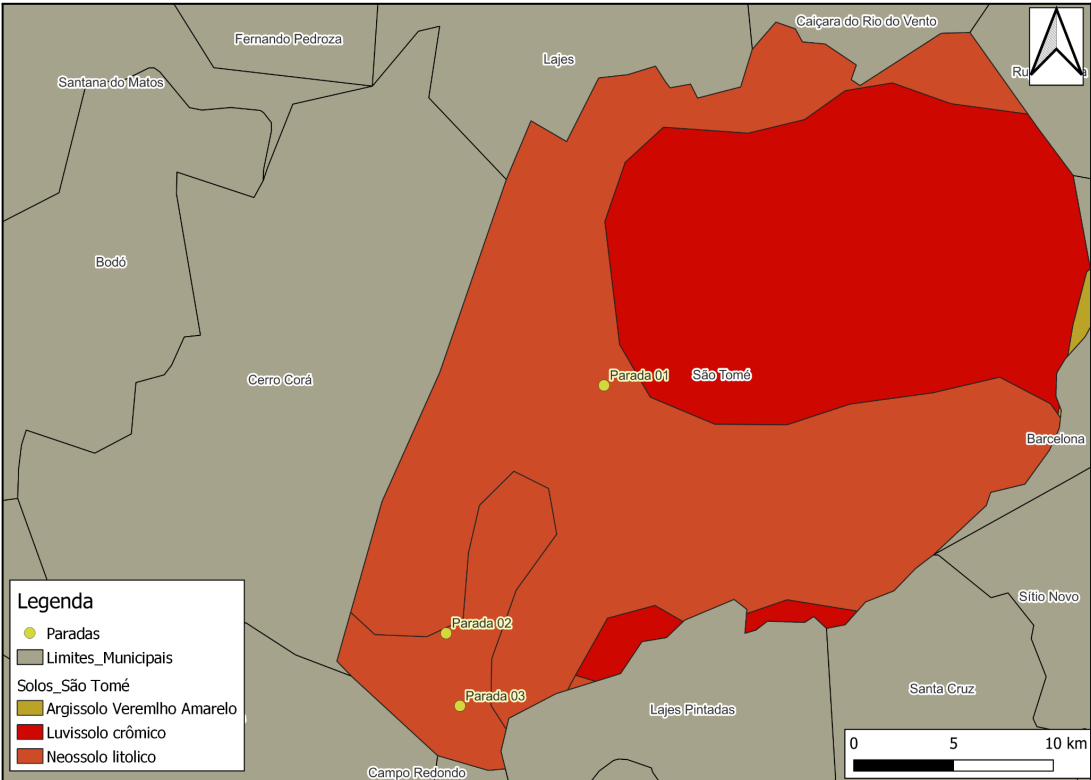
Sobre o solo do trajeto percorrido, este é caracterizado enquanto Neossolo Litólico (EMBRAPA, 2021). Tem como característica pouca profundidade (solos rasos), estando associados normalmente a relevos de maior declive (Figura 8).

Figura 7 - Aspectos de vegetação do município de São Tomé/RN



Fonte: coleta de campo, 2023; CPRM, 2011; IBGE, 2022.

Figura 8 - Aspectos de pedológicos do município de São Tomé/RN



Fonte: coleta de campo, 2023; CPRM, 2011; Embrapa, 2021.

A equipe se deslocou da área urbana do município de São Tomé até o local apresentado na Figura 01 como Parada 01. A área é o encontro entre afluentes do Rio Potengi dos municípios de São Tomé e de Cerro Corá, conforme pode ser visualizado na representação cartográfica da Figura 02 e na imagem aérea da Figura 9.

Figura 9 - Imagem aérea da Parada 01



Fonte: coleta de campo, 2023.

No local foi possível visualizar um afloramento da formação Seridó (Figura 10), além de topograficamente apresentar cotas altimétricas mais baixas em relação ao entorno, corroborando com a geomorfologia apontada. Do ponto de vista de vegetação, o local apresenta áreas destinadas à agropecuária, estando presentes um mix de culturas agrícolas com algumas espécies nativas e também espécies exóticas invasoras, como a algaroba (*prosopis juliflora*), ambas de forma dispersa e espaçada. O solo é raso e arenoso, encontrando-se o substrato rochoso a poucos metros ou centímetros de profundidade; não obstante, apresenta uma característica predominantemente arenosa, possuindo também sedimentos de granulometria variadas em virtude do transporte deste material ao longo da calha do rio.

Figura 10 - Afloramento presente na Parada 01



Fonte: coleta de campo, 2023.

A Parada 02 foi no ponto de apoio da equipe e corresponde à sede da propriedade do Sr. Eduardo. No local a equipe se reorganizou nos veículos para prosseguir até a área da nascente; dali a equipe seguiu por 3km, local até onde o veículo conseguiu acessar e a equipe prosseguiu a pé por mais 800m até o local da Parada 03, ali conferiu-se em mapa que ainda restavam 10km até o local desejado e o mesmo só poderia ser percorrido a pé. Dessa forma, a equipe optou por tentar outro acesso, em outro dia, mas desta vez seguindo pelo município de Currais Novos.

Durante a incursão do local da Parada 02 até a Parada 03, a equipe seguiu pelo leito do Rio Potengi. Ali foi possível observar diversos aspectos fisiográficos mencionados no tópico anterior. Do ponto de vista geológico, assim como na Parada 01, também se observou durante o percurso diversos afloramentos da formação Seridó (Figura 11). Sobre a geomorfologia, o trajeto da equipe atravessou o compartimento da depressão sertaneja, adentrando o compartimento do planalto da Borborema, entretanto, por estar no leito do rio, as cotas altimétricas dos locais eram sempre mais baixas do que o entorno imediato, que possuía declividade considerável (Figura 12).

Figura 11 - Afloramento presente no trecho até a Parada 03



Fonte: coleta de campo, 2023.

Figura 12 - Morfologia do terreno em parte do trajeto



Fonte: coleta de campo, 2023.

No que tange à vegetação, o trajeto apresentou poucas áreas destinadas à agricultura, apresentando predominância de formação florestal de savana estépica arborizada e florestada, com uma quantidade significativa de indivíduos herbáceos e arbóreos, com espécies nativas e também espécies exóticas invasoras, como a algaroba (*prosopis juliflora*), ambas apresentando um bom nível de conservação, conforme pode ser observado também na Figura 13. Entretanto, foram encontrados vestígios da presença de gado nas redondezas (Figura 14). O solo, assim como na Parada 01, também era raso e arenoso, encontrando-se o substrato rochoso a poucos metros ou centímetros de profundidade; não obstante, também possuía sedimentos de granulometria variadas em virtude do transporte deste material ao longo da calha do rio (Figura 15).

Figura 13 - Indícios da presença de gado



Fonte: coleta de campo, 2023.

Figura 14 - Mosaico de imagens apresentando as características do solo



Fonte: coleta de campo, 2023.

Figura 15 - Equipe presente na visita técnica



Fonte: coleta de campo, 2023.